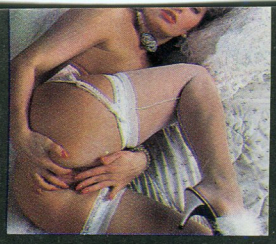
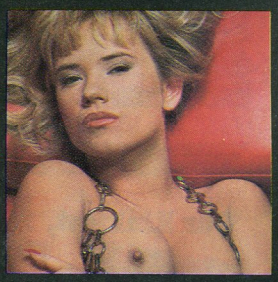
PRIVATE
A MAIS COMPLETA RE AIS.
REVISTA MENSAL
ANO IX - Nº 84
Cr$ 00
GAROTAS
ELAS ESTÃO DEMAIS! SUPERPROVOCANTES E EM POSES QUE VÃO DEIXAR O LEITOR PARECENDO UM VULCÃO EM ERUPÇÃO
FOTOS
AS LEITORAS SE EXPÕEM E MOSTRAM TUDO, EXPLICITAMENTE PARA VOCÊ
RELATOS
A HISTÓRIA PUBLICADA PODE SER A SUA. LEIA E BOA DIVERSÃO!
TRANSAS
CURTA AS MAIS LOUCAS E VARIADAS PROPOSTAS ANUNCIADAS NO "CORREIO CONFIDENCIAL"
PREÇO PARA MANAUS, BOA VISTA, SANTARÉM, RIO BRANCO, JI-PARANÁ, PORTO VELHO E MACAPÁ 30% DE ACRÉSCIMO
PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

# UMA VIDA COM MUITO MAIS PRAZER

## PUSSY

### A BUCETA QUE VAI ENLOUQUECER VOCÊ DE TANTO TESÃO

Esta bucetinha é uma delícia, um super tesão. Só você vai comer, ela está sempre fechadinha e pronta para receber você. Esta não reclama nunca. Três modelos especiais para você escolher:

1. Shirley (peladinha) .....
2. Jane (com pelo e rabo) .....
3. Vanessa (completa, rabo e super vibrador excitante com pelos) .....

## FITAS K7 - SUPER ERÓTICAS

Você sabe que criar um clima é fundamental para se dar uma boa trepada. O ambiente tem que estar erótico e sensual para que a sacanagem seja inesquecível. O melhor e mais gostoso para esquentar um encontro está nas nossas fitas K7 super eróticas, ousadas e excitantes. Em cada história um motivo de prazer e sedução num clima de paixão que vai tornar o encontro maravilhoso. Os melhores intérpretes fazem nossa coleção mais gostosa.

## PHARAOS

### UMA ATRAÇÃO MASCULINA IRRESISTÍVEL

Você já viu homens que tem o poder de atrair mulheres?
Eles usam **PHARAOS**, o cheiro que inebria as fêmeas.
Use poucas gotas para não ser caçado sem parar!

## REVISTAS SUPER ERÓTICAS

### TODA OUSADIA DO SEXO EXPLÍCITO

Toda aventura tem que começar por um clima envolvente e sensual, nada melhor do que ver com a sua transa as mais gostosas e deliciosas mulheres em transas sensuais e criativas. Ela vai se excitar como nunca. Desperta a imaginação e faz com que sua aventura seja fantástica.

## UP MOST

### UM PÊNIS MAIOR. MAIS GROSSO E MAIS VIGOROSO

Ela vai sentir que alguma coisa mudou depois que você começar a usar o aparelho desenvolvedor **UP MOST**. Desenvolvido especialmente para exercitar o pênis, sem drogas ou remédios milagrosos, **UP MOST** é o que você precisa. Massageando o pênis através de sucção **UP MOST** é excelente para ajudar nos casos de ejaculação precoce e impotência momentânea. Com **UP MOST** você também pode ter um pênis mais vigoroso.

## VIRGEM AGAIN

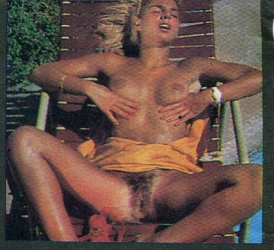
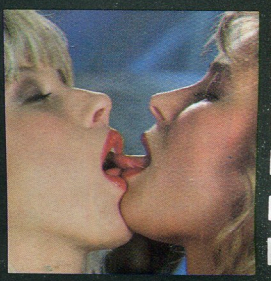
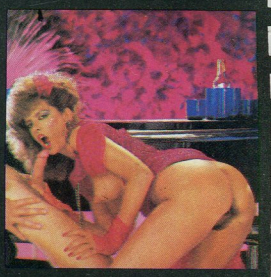
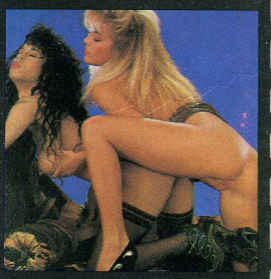
### A SENSAÇÃO DE SER O PRIMEIRO É TODA SUA!!!

Este delicioso líquido ajuda a contrair a vagina fazendo com que você sinta muito mais prazer. Todas as vezes parecerão a primeira. Você não vai acreditar, ela vai ficar apertadinha, muito mais gostosa e perfumada. **VIRGEM AGAIN** não tem contra indicação e pode ser usado todas as vezes. Todas as vezes parecerão a primeira.

## CAMISÕES PRÓ SELF - MAIS DURO, GROSSO E COMPRIDO...

**Pró SELF** preservativo de silicone com cinto fixador no formato de um pênis. Além de aumentar o tamanho e a grossura, torna o seu pênis mais rígido e potente. Você usa, lava e volta a usar a hora que quiser. Nestes dias de perigo é muito importante ser homem previnido. Use os camisões **Pró SELF.**

| MODELO | TAMANHO |
|---|---|
| **NORMAL** | 15 × 3,0cm. |
| **IDEAL FORMAL** | 15 × 3,5cm. |
| **SUPERSEX** | 17 × 4,0cm. |
| **BIG SEX** | 19 × 4,5cm. |
| **GIANT** | 20 × 5,0cm. |

**FAÇA SEU PEDIDO PELO TELEFONE:**

**(011) 276-3811**

**OU MANDE SEU CUPOM PARA:**

**PERFORMANCE COMERCIAL LTDA.**
**Caixa Postal 57013 - CEP 04093 - São Paulo - SP**
**Queiram enviar os seguintes produtos:**

P. 84

☐ FITAS K7 ☐ 1 UNID. Cr$ 9.600, ☐ 2 UNID. Cr$ 13.500, ☐ 6 UNID. Cr$ 29.200,
☐ PUSSY ☐ JANE Cr$ 14.400, ☐ SHIRLEY Cr$ 12.600, ☐ VANESSA Cr$ 19.200,
☐ PHARAOS ..... Cr$ 11.400,
☐ REVISTAS SUPER ERÓTICAS (6 unidades) ..... Cr$ 14.000,
☐ VIRGEM AGAIN ..... Cr$ 10.200,
☐ UP MOST ..... Cr$ 19.100,
☐ CAMISÕES PRÓ-SELF ..... Cr$ 12.000,
INDICAR TAMANHO .....

☐ CHEQUE ☐ VALE POSTAL ☐ REEMBOLSO POSTAL

Nome ..... Idade .....
Endereço ..... n.º ..... apto. .....
Fone ..... Bairro ..... Cep .....
Cidade ..... Estado .....

**OS PREÇOS DESTE ANÚNCIO SÃO PARA REEMBOLSO POSTAL, ENVIANDO CHEQUE OU VALE POSTAL VOCÊ TEM UM DESCONTO DE 30%.**

# PRIVATE

REVISTA MENSAL • ANO IX • Nº 84 • JANEIRO DE 1992

GALVÃO

EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.

**Diretor e Editor Responsável:**
Pedro Galvão Moreira

**Diretor de Redação e Produção:**
Moacir Machado

**Diretora de Arte:**
Sílvia Ribas

**Assistente de Arte:**
Fábio R. Moreira

**Redatora:**
Ivonete M. Nascimento

**Revisor:**
Roberto Zoccola

**Fotografias:**
Real Press International

**Fotocomposição**
Tekla

**Fotolitos:**
Yanguer
Grisê

**Distribuição exclusiva para todo o País:**
Fernando Chinaglia Distrib. S.A. - Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone: 577-6655 - Rio de Janeiro - RJ.

**PRIVATE é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 86 - Luz - São Paulo - SP - CEP 01105 - Telefone 228-4618. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.**


# EDITORIAL

## FELIZ ANO NOVO

Neste editorial, queremos agradecer a participação que os leitores dedicaram à Private, no ano passado, com um sincero "muito obrigado". Sem a sua colaboração, não teríamos chegado até aqui, com a confiança do dever cumprido e a consciência da posição alcançada. E os méritos não são só nossos, e sim de todos que compõem esta grande família. Mas não queremos deitar sobre os louros de quem chegou aos píncaros da glória. Aquele que pensa que é perfeito está muito longe de atingir a perfeição. Ainda há muito que fazer, e trabalhar é preciso. Por isso, mãos à obra! Para tanto, contamos continuar com os leitores ao nosso lado em 1992. Ao iniciarmos este novo ano, desejamos a vocês muito êxito em suas vidas, com muito amor. Feliz Ano Novo a todos!

# ÍNDICE


Diário Sexual..... 4
Tribuna do Leitor..... 14
Form. de partic. do leitor..... 21
Correio Confidencial..... 23 e 57
A garota da capa..... 38
Outras garotas..... 33 e 73
Leitores em Close..... 42

# EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

Sempre fui um sujeito apaixonado por lingeries femininas e, modéstia à parte, excito-me mais em ver garotas em trajes provocantes do que nuas. Sempre que minha mulher sai, vou para o quarto e visto-me como uma garota bem sem-vergonha, com tanguinha fio-dental, minissaia transparente e miniblusa excitante. Fico em frente ao espelho e começo a despir-me, acariciando-me até gozar deliciosamente.

Certo dia, aproveitando uma das folgas que tenho durante a semana, inventei uma desculpa para minha esposa e fui ao clube ver as garotas bonitas e gostosas. Assim que entrei, fui para o banheiro vestir um calção. Logo de cara vi, parada perto do banheiro, uma loira muito boazuda, vestida com um minibiquíni fio-dental que aparecia perfeitamente por baixo de um camisão branco, totalmente transparente e justo.

Quando cheguei bem perto, vi que era Lúcia, minha vizinha, esposa do Mário, um amigo meu. Cumprimentei-a, perguntei por ele, e ela respondeu que seu marido estava no banheiro, trocando de roupa. Aproveitei e entrei para me trocar também.

Ao ver Mário completamente despido, meu coração disparou e meu pênis endureceu, pois ele tinha um corpo lindo, uma bundinha bem redondinha e um cacete bonito, apesar de ser pequeno como o meu. Cumprimentamo-nos e fui tirando a roupa. Quando já estava todo pelado, percebi que Mário não tirava os olhos do meu corpo.

Descemos os três para a piscina, e quase perdi o fôlego ao ver Lúcia tirar o camisão e ficar só de tanguinha, com um sutiã tão pequeno que só cobria o bico dos seios. Ela, notando que a olhava, virou-se de costas, puxou a tanguinha para entrar mais ainda no rego e saiu rebolando, para pular na piscina.

Mário, vendo que eu já estava excitado com as gracinhas de sua mulher, aproveitou e perguntou-me se já havia percebido que Lúcia era uma exibicionista de primeira. Respondi que, há tempos, tinha minhas dúvidas, mas que isso não era comigo, pois cada um faz o que quer.

Meu amigo encarou-me com um olhar sacana e sugeriu que à noite eu fosse até minha janela, que dá de frente para a dele, para dar uma espiada no que iria acontecer. Ao anoitecer, lá estava eu, na janela. Minutos depois, Lúcia apareceu só de tanguinha e começou a exibir-se, colocando vários tipos de lingeries. Pouco após apareceu Mário, também trajando lingerie. Fiquei tão excitado que me masturbei ali mesmo.

No outro dia, ao ver Lúcia, criei coragem e pedi que deixasse eu tirar algumas fotos. No ato, ela me disse que à tarde seria ótimo, pois Mário não estaria em casa e poderíamos ficar à vontade. Cheguei à sua casa na hora combinada, toquei a campainha e Lúcia abriu-me a porta, só de tanguinha e uma camiseta que, volta e meia, deixava seus lindos seios saltar para fora. Perguntei por Mário e ela me disse que ele já estava sabendo e aprovava tudo.

Fomos para o quarto e fotografei-a em várias poses, com vários tipos de roupinhas, e masturbei-me deliciosamente. De repente, Mário entrou no quarto travestido e foi logo dizendo que ele e Lúcia, fazia tempo, sonhavam com aquele momento, pois vinham observando-me travestido em meu quarto e isso os deixava muito excitados.

Sem perder tempo, fui logo colocando umas roupinhas de Lúcia, que estavam reservadas para mim. Atirei-me na cama junto com eles. Tiramos várias fotografias e acariciamo-nos com volúpia. Lúcia pediu-me que penetrasse sua bundinha, o que fiz imediatamente. Não demorou muito e Mário veio por trás, passou um creme em meu buraquinho virgem e começou a penetrar, chamando-me de putinha gostosa.

Pouco depois que Lúcia gozou, senti o pau de Mário inchar em meu ânus e jorrar um esperma quente, que pareceu não acabar mais. Com tudo isso, não me contive e gozei no rabo de Lúcia. Tomei um banho e, ao voltar ao quarto, Mário estava comendo a esposa, e sua própria bundinha estava empinada para cima. Passei o creme em seu lindo botãozinho e meti bem gostoso até gozarmos juntos, feito três malucos.

Brincamos e nos chupamos até cansar. Fui para casa realizado e com a intenção de qualquer dia repetir tudo de novo. Mas, infelizmente, minha esposa começou a desconfiar e nos afastamos. Agora estou procurando outro casal que tenha essa fantasia ou algo parecido, para realizarmos nossos sonhos com muito carinho e sem segundas intenções. Só exijo que sejam saudáveis, iniciantes e da Zona Sul. Escrevam com telefone e foto.

***R.B., Caixa Postal 19.006, São Paulo, SP, CEP 04509.***

# LOCOMOTIVA DO PRAZER

Em minha cidade existe um posto telefônico, em que nos comunicamos com amigos, com conhecidos ou não, fazemos amizades, marcamos encontros, e outras coisas mais. Tudo começou quando ouvi uma voz feminina, gostosa e sensual, do outro lado da linha, a perguntar se existia ali algum Carlos. Por incrível que possa parecer, dos quatro rapazes que ali se encontravam naquele momento, somente eu usava esse pseudônimo. A garota então me perguntou se poderia ligar-me por meio de uma linha telefônica particular. É lógico que concordei, e informei-lhe o número do meu telefone.

Depois de algum tempo, meu telefone tocou. Ao atender, ela reconheceu minha voz. Disse-me que seu nome era Paula. Batemos um longo papo. Ficou combinado que nos veríamos na estação ferroviária, uma vez que iríamos viajar para a mesma direção, no mesmo dia, apesar de nossos destinos serem para cidades diferentes. Conversamos sobre muitas coisas, mas quando falamos em sexo uma sensação estranha tomou conta de nossos corpos. Sentíamos tanto tesão que quase gozamos ao telefone.

Chegou enfim o grande dia do reconhecimento pessoal. Ela não havia mentido em nada: era loira, de cabelos escurecidos, pele bronzeada, corpo lindo, tal como falara por telefone. Depois das cordialidades e formalidades, saímos de mãos dadas, para ficar longe das pessoas que esperavam pelo trem. Paramos em frente a uma árvore de gostosíssima sombra. O sol era muito forte, mas nem mesmo o calor era tão grande quanto o nosso desejo. Parecia que nos conhecíamos há um longo tempo. Não demorou e pintou um clima agradável, suave.

Paula pôs sua mão em meu peito, acariciou-me, nossos lábios tocaram-se pela primeira vez. Tê-la em meus braços era como estar no paraíso. O mundo girava, girava, nossas línguas se entrelaçavam e, entre gemidos e sussurros, sentíamo-nos transportados a um lugar onde só existia amor, paixão e carinho.

Não custou muito para acordarmos de nosso sonho que, de fato, virou realidade. Chegou a hora de partirmos. No trem, já no trajeto, sentamos nas últimas poltronas do último vagão. Não queríamos perder nada dessa viagem. Sempre que surgia oportunidade, lá estava eu, sugando o biquinho de seus seios, que mais pareciam duas pêras inchadas, prontas para amadurecer. De vez em quando ela apertava minha piroca com tanta força que eu quase gozava.

A cada parada do trem descia um pouco de gente e, como já estávamos chegando ao final da viagem, em nosso vagão só havia cerca de oito pessoas. Paula continuava também cada vez mais excitada, a arranhar-me, a sugar meus mamilos, a segurar meu pau. Estava quase enlouquecida, tamanho era seu tesão. De repente tive uma idéia, que poderia não ser muito brilhante, mas julguei que valeria a pena: pedi-lhe que fingisse ir ao banheiro e deixasse a porta destrancada.

Ela olhou-me, surpresa, como quem duvidasse. Deu-me mais um beijo molhadinho e partiu para o banheiro para pôr em prática meu plano. Dei um tempo e fui atrás. Pensando naquela gata tesudíssima me esperando no toillete, não titubiei e entrei. Lá dentro, juntinhos, com nossos corpos colados, nos abraçamos cheios de volúpia. Desci sua calcinha e pude sentir como ela estava excitada, toda úmida.

Abaixei-me para enfiar minha língua em seu grelinho, mordi suas coxas e fui subindo devagarinho, beijando seu abdômen e seus seios. Como eram gostosos. Tudo aquilo mais a sensação do balanço do trem e o medo de que alguém chegasse deixaram-me com tanta excitação que, ao chegar a vez de ela retribuir minhas carícias, não me contive. Nem bem ela baixou minhas calças e tirou meu caralho para fora, agitando-o por duas vezes, colocando-o na boca, não consegui segurar mais: explodi no mais delicioso orgasmo que jamais tive.

Aquela boca quentinha, sua língua macia, na ponta de meu pênis, deixavam-me alucinado. Seu rosto lambuzou-se com meu sêmen. Meu pau continuava duro. Ela, aproveitando a pia ali perto, lavou o rosto. Ao vê-la abaixada, com seu lindo traseiro arrebitado voltado para mim, saia na cintura, aquelas pernas grossas e sensuais, rebolando as cadeiras para lavar-se, agarrei-a por trás. Com toda a força que me restava, introduzi meu falo naquela xoxotinha apertada.

Ficamos algum tempo nessa posição, alternando movimentos rápidos e lentos. Ela virou e sentou na pia, enlaçou-me a cintura com as pernas. Ficamos dando lambidas, língua com língua. Meu tesão era tão forte que senti meu cacete inchar. Ela pegou-o e, de forma carinhosa demais, conduziu-o até a entrada da vagina.

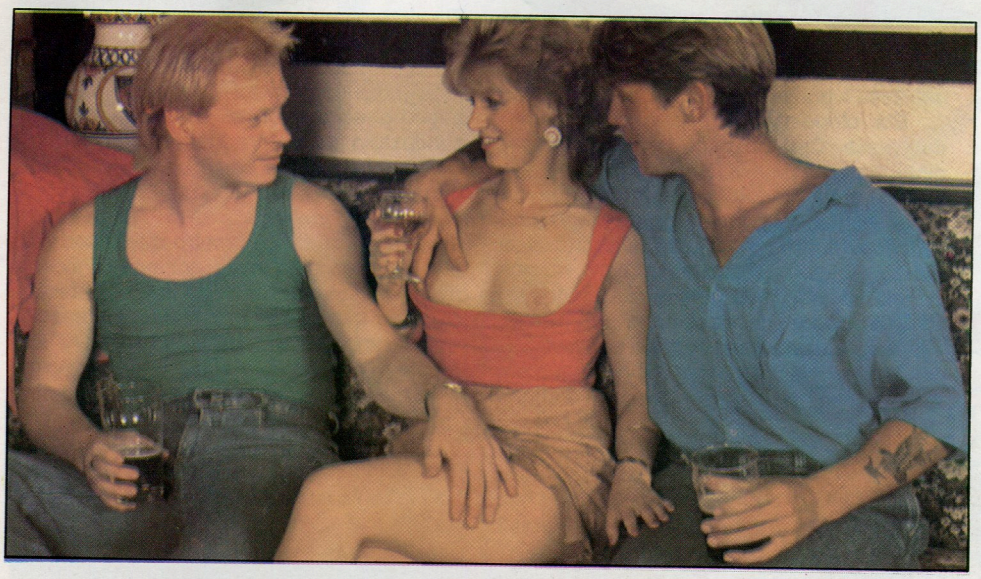
Aquela grutinha bem quente, lubrificada de tanto prazer, era um convite irrecusável para a penetração. Fui empurrando devagar. A cada centímetro que enterrava, ela queria engolir mais um pedacinho de minha língua. Nesse beijo, cheio de tesão, o prazer extravasava por nossos poros. O trem avançava, em alta velocidade. As estocadas espetaculares se intensificavam, meu instrumento entrava e saía de maneira tão apetitosa, que não passou muito tempo e suas pernas me apertaram com mais vigor ainda.

Superexcitada, revirando os olhos, Paula, feito doida, sussurava em meu ouvido: "Amor, amor, goze comigo, vai, goze, goze, aaai!". Não mais me segurei e outra vez gozei como nunca, bem no fundo de sua vagina. Estávamos exaustos; ela desceu da pia e, abraçados, nossos sentidos percebiam o deslizar do trem nos trilhos. As forças foram retornando e dirigi-me ao banheiro masculino.

Lavei o rosto e saí do banheiro tranqüilo. Paula também retomou seu lugar e, dali a pouco, teve de descer, porque chegara ao fim de sua viagem. Trocamos, antes, nossos endereços e voltamos a nos encontrar. Não mais houve, entre nós dois, transa tão emocionante como aquela. Se alguém quiser saber mais sobre minhas aventuras eróticas, escreva-me. Darei resposta na medida do possível.

***S.A.C., Caixa Postal 52, Governador Valadares, MG, CEP 35010.***

# MÉNAGE IGUAL



Há algum tempo, ao sair do trabalho para almoçar em casa, como faço todos os dias, a caminho do estacionamento comprei a revista Private. Segui com meu carro pela avenida do Contorno e, ao parar no sinal vermelho, fui abordado por um rapaz perguntando se eu ia na mesma direção e pedindo carona. Apesar de não gostar de caronistas, respondi afirmativamente. Tratava-se de um estudante uniformizado, do Colégio Estadual, rapaz simpático, jovem (18 anos) e muito educado.

Abri a porta para meu passageiro, que se sentou e disse chamar-se Marcelo. Pegou a revista no consolo do carro, que eu folheava quando o trânsito parava, e passou a dar uma espiada. Perguntou se eu gostava de revistas do tipo, se acreditava nos relatos e no Correio Confidencial. Notei certa excitação em suas palavras e respondi que sim, que acreditava, e isso me excitava.

Meu caronista confessou estar também excitado (o que pude comprovar pelo volume que se formou entre suas pernas e que fez questão de não esconder), disse ser leitor dessas revistas e que seu maior desejo era o de ver a transa de um casal e de participar. Diminuí a marcha e alonguei a conversa, uma vez que eu e minha esposa há muito alimentamos a mesma fantasia.

Ao dizer-lhe isso, percebi seu interesse e propus um encontro, sem compromisso, para um bate-papo e um chopinho. Ele aceitou. Tudo combinado, deixei-o próximo à sua residência e, ao chegar em casa, contei a minha mulher o acontecido. Ela surpreendeu-se, mas, apesar de indecisa, concordou em ir ao encontro. Disse porém que só transaria se simpatizasse com o rapaz. Excitados e nervosos, dirigimo-nos, no dia e hora marcados, ao local do encontro, um bar calmo na Savassi.

A temperatura estava amena, tomamos vinho branco e conversamos sobre música, teatro, artes e, como não podia deixar de ser, sobre sexo. Marcelo falou que há pouco deixara de ser virgem. Só havia transado uma vez e gostou muito de mim e de Sílvia, minha esposa. Sou moreno, tenho 26 anos, 1,76m, 68kg, e ela é branca, tem 25 anos, 1,60m, 52kg, com os seios médios, de bicos rosados e salientes, bundinha arrebitada e receptiva, grelinho saliente, supersensível, xoxotinha molhada e quente, multiorgásmica; adora sexo, apesar de ser tímida e introvertida.

Após a terceira garrafa, perguntei a Sílvia se gostara do rapaz. Ela afirmou que era como queria, jovem, muito bonito, claro, altura e físico similares aos meus, inexperiente e dizendo-se bem-dotado. Sentindo que era chegado o momento, pedi a conta e sugeri que fôssemos para um motel, realizar nossas fantasias. O silêncio e o consentimento vieram carregados de excitação; os corações batiam forte. Dirigimo-nos trêmulos ao motel.

Lá chegando, pedi a Marcelo para buscar um champanha, enquanto tomávamos banho. Sílvia, inibida, despiu-se no banheiro e confessou-me estar nervosa e excitada ao mesmo tempo. Saímos do toillete enrolados em toalhas. Marcelo entrou. Tomávamos champanha e nos excitávamos embaixo dos lençóis, quando ele veio até nós pelado e de pica ereta. Sílvia apertou meu pau com mais força e sua respiração acelerou-se. Olhei para ela, estava com o olhar fixo naquele cacete grosso, cor-de-rosa e cabeçudo. Seu rosto estava vermelho e seu coração quase saltava pela boca.

Excitadíssimo, ofereci uma taça de bebida ao nosso companheiro, que se sentou na beirada da cama. Minha mulher ficou entre nós, coberta pelo lençol de cetim. Puxei-a para meus braços, beijei-a ardentemente. Fui aos poucos desnudando seu corpo, que tremia tanto quanto o meu. Ao abrir meus olhos, vi nosso parceiro masturbando-se devagar e nos observando. Fiz-lhe um sinal para que se aproximasse e ele a abraçou pelas costas, sua piroca alojando entre as nádegas de Sílvia.

Ela abraçou-me, completamente tomada pela excitação, e, com a voz embargada, pediu que a chupássemos. Desci meus lábios para seus seios intumescidos e comecei a sugá-los lentamente. Ao olhar para baixo, vi a cabeça do caralho de Marcelo aparecer entre suas pernas. Nós a deitamos de costas e a chupamos todinha, eram duas bocas a sugar seus seios e percorrer seu ventre, duas mãos a disputar a umidade de sua bocetinha.

Íamos alterando de posição entre seus seios, sua xoxota, agora completamente úmida e quente, e suas pernas abertas. Eu chupava seu grelinho duro quando, ao abrir meus olhos, vi-a levando o cacete de nosso parceiro à boca. Sílvia olhou a ferramenta, admirou, apertou-a entre os dedos e colocou sua cabeça entre os lábios. A seguir fechou os olhos e começou a chupar com mais intensidade.

Não resistindo à tentação, penetrei-a de uma só vez, ao mesmo tempo em que chupava seus peitos e admirava aquele grosso sarrafo em sua boca. Ela gemia, tirou-o da boca e beijou-me, fazendo-me sentir o cheiro e o gosto do saboroso membro. Saí de dentro dela e ofereci ao nosso amante sua bocetinha. Ela ofegava e Marcelo deitou-se carinhosamente sobre seu corpo, encostou a cabeça inchada na entrada da grutinha e começou a forçar.

Sílvia sentiu a diferença, o diâmetro da vara era o dobro da minha. Observei que cerrava os dentes, que sentia alguma dor, mas que essa dor era maravilhosa. Em vez de reclamar, ela procurava facilitar a penetração. Gemia cada vez mais alto, à medida que o vaivém se acelerava e a piroca grande e grossa entrava mais em sua já laceada xoxotinha.

A boca de Sílvia confundia-se com a de Marcelo. Eu via de perto, ouvia os ruídos da apertada penetração e dos gemidos de ambos. Ela puxou-me pelo cacete e levou-o à boca; Marcelo a beijava; os dois chuparam meu caralho, já gozando. Foi delicioso sentir duas bocas desesperadas em busca do prazer, chupando-me.

Em seguida, Sílvia empurrou nosso parceiro de lado e subiu em cima. Pediu-lhe que chupasse seu grelinho superinchado e gozou como nunca. Seu caldinho quente e abundante escorria copiosamente sempre que o entra-e-sai permitia. Insaciável, virou-me as costas e pediu que penetrasse seu cuzinho apertadíssimo. Não precisei umedecê-lo, pois estava completamente melado com seu suco. A penetração foi lenta e firme. Senti os movimentos do pau do nosso amante gozando em sua vagina e novamente ela gozou.

Eu e Marcelo já não agüentávamos mais de tesão, mas não queríamos acabar; queríamos prolongar aqueles momentos até a eternidade. Foi aí que ela saiu do meio de nós. Colocou-nos de joelhos e passou a chupar as duas manjubas ao mesmo

tempo. Esfregava nossas cabeças meladas e procurava enfiar os dois na boca. Puxou Marcelo pelo saco e o fez abaixar-se e chupar meu pau junto com ela. Surpreendeu-me ao empurrar nosso amigo e puxar-me para que eu também sentisse como era gostoso sugar um cacete bem duro.

Chupei com tamanha vontade que nem percebi quando ela passou somente a nos observar e dizia a meu ouvido que era espetacular me ver fazendo aquilo, que nunca havia gozado tanto e que queria gozar ainda mais. Eu estava de quatro chupando Marcelo, que, por sua vez, permanecia de joelhos. Sílvia entrou por baixo de nós, começou a chupar minha peroba e meu saco e pediu que eu enfiasse o cacete de Marcelo em sua bocetinha.

Assisti à penetração e sentia sua língua

percorrendo meu saco e minha bunda. De repente, minha mulher pediu que Marcelo colocasse seu porrete em sua boca e que mordesse seu grelinho. Assim o fizemos. Eu sentia o gosto de Marcelo em sua xoxotinha e, como que anestesiado pelo momento, senti que o instrumento de Marcelo saía da boca de Sílvia, percorria minhas nádegas e voltava à sua boca.

Senti um arrepio quando ela encostou a cabeça daquele gostoso pau em meu cuzinho, antes acostumado só com seus dedinhos, e começou a forçar a entrada. Eu quis protestar, mas não tinha reação. Aos poucos senti a cabeça vencer minhas resistências; ajoelhei-me com a intenção de impedir que a penetração continuasse. Sílvia abraçou-me, pedindo que permitisse. Começou a chupar novamente meu peru, enquanto Marcelo fazia leves movimentos de vaivém. Metade do pau entrou, fazendo-me sentir como que um raio percorrendo minha piroca, desde a base, próximo ao ânus (ou do próprio), até a cabeça; e, com uma estocada mais firme, esse raio transformou-se em enorme quantidade de esperma que inundou toda a boquinha de minha mulher.

Sílvia chupou-me até a última gota e, percebendo que meu caralho continuava duro, pediu que Marcelo comesse sua bundinha, enquanto eu comia a dele. Ele não protestou e, ao mesmo tempo em que a estocava, eu lhe lambia o cuzinho. Colocava a cabeça de minha vara em seu ânus e o penetrava com a mesma intensidade com que ele comia minha mulher. Marcelo disse que não agüentava mais e que iria gozar. Sílvia, saindo debaixo, pegou seu pau com as mãos, chupou-o e, quando sentiu sua porra saindo, retirou-o da boca e esfregou tudo em seus seios, ventre, grutinha e bundinha.

Nunca vi tanto esperma junto, pois o meu ainda escorria por seus lábios, pescoço e seios. Gozei na bundinha de Marcelo. Pusemo-nos a chupar nosso mel por todo o corpo de minha gostosa mulher, que teve vários orgasmos contínuos e expelia ainda mais, sentindo minha boca em seu grelo e a de Marcelo em seus seios. Nunca havíamos sentido tanto prazer em uma só noite, nem vivido tantas novas emoções; nunca havíamos imaginado tudo aquilo, com tamanha intensidade. Sempre que fazemos amor, lembramos de nosso primeiro ménage. Infelizmente, foi o único, pois perdemos o contato com Marcelo e não conseguimos, até hoje, encontrar ninguém como ele, que tenha até 21 anos, seja claro, bonito, bissexual, bem-dotado, inexperiente, carinhoso, saudável, educado, culto, discreto e sigiloso. Ao relatar nossa única aventura, esperamos outro Marcelo para reviver aqueles inesquecíveis, mágicos e maravilhosos momentos em um ménage igual.

***S., Caixa Postal 3.023, Belo Horizonte, MG, CEP 30112.***

# DOUTOR SEXO

Eu havia marcado consulta com um urologista, para verificar se seria possível fazer circuncisão, embora meu prepúcio se abrisse completamente, mostrando por inteiro a cabeça do meu pau, sem problemas. Mas eu desejava ter a piroca sempre com a cabeça para fora, sem pele.

Ao chegar ao consultório, fui atendido pela recepcionista, uma morena gostosa que, em uniforme branco muito justo e sem sutiã, mostrava seus seios com os bicos duros e era dotada de uma bunda enorme. Esperei quase uma hora, até que finalmente Patrícia (era esse seu nome) me chamou.

Entrei na sala e fui recebido pelo médico, doutor Cláudio, que me pediu para sentar e iniciou o atendimento. Após algumas perguntas, ele levantou-se e pediu para eu tirar a roupa. Deitei na mesa e coloquei meus pés nos apoios, o que deixou minhas pernas bem abertas. O doutor Cláudio, um mulato aparentando 35 anos, de mãos e dedos grandes, pegou meu pau e começou a examinar.

Não pude conter meu tesão. Minha caceta ficou duríssima, latejando. A certa altura, a porta da sala abriu-se e Patrícia entrou com naturalidade. Passou a acompanhar o exame. O médico apanhou um pouco de vaselina e passou em meu ânus, para lubrificar. Em seguida, enfiou por completo seu dedo médio em meu rabo para dar um toque em minha próstata. Fiquei quase louco ao ver Patrícia, que, curiosa, assistia a tudo de perto.

O doutor Cláudio olhava fixamente para minha vara duríssima. De repente, começou a me masturbar. Patrícia, vendo isso, tirou a blusa e a calça do uniforme e veio, gulosa, cair de boca na minha piroca, no que depois foi acompanhada pelo médico, que me chupou com deleite. A recepcionista arrancou as calças dele e colocou para fora sua manjuba: era um caralho enorme, grosso e cabeçudo, que logo foi engolido por sua boca sacana.

Eu já estava quase gozando, quando o doutor Cláudio se levantou do banco e, com a cabeça da pica, começou a forçar meu ânus, que, já lubrificado, foi recebendo aquele mastro aos poucos. O médico ia bombando em meu reto, enquanto Patrícia chupava minha pica.

Naquela sacanagem louca, não resisti e gozei muito, enchendo a boca daquela cadela de leite, no mesmo tempo em que sentia um jato quente de esperma inundar o interior do meu cu. Ficamos transando durante muito tempo e rolou de tudo: chupei piroca, comi o rabo dos dois, chupei e meti naquela boceta, dei o cu... enfim, foi demais!

Quero agora transar com médicos, homens e mulheres, que gostem de tudo. Ofereço e exijo sigilo total. Sou mulato, 26 anos, 22x8cm de pau fofinho.

***Clientesão, Caixa Postal 1.434, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20001.***

# UMA TARDE MUITO ESPECIAL

Era uma tarde chuvosa de inverno, fazia muito frio e eu estava dirigindo meu carro para São Francisco, em Niterói. Ao passar pela praia de Icaraí, duas gatas que caminhavam bem juntinhas fizeram sinal para que eu parasse. Freei e esperei algumas dezenas de metros à frente. A princípio, pensei que fossem conhecidas, porque tenho muitas amizades naquele bairro, por ter vivido toda a minha infância ali. Não eram.

Uma das duas perguntou para onde eu estava indo. Quando respondi, perguntaram se podia dar-lhes carona, já que estavam indo na mesma direção. Disse que sim e abri a porta. Fiquei intrigado ao constatar que as duas se sentaram no banco traseiro do carro. No começo não gostei, pensando comigo mesmo que não era motorista particular, mas resolvi não dizer nada.

No momento que elas entraram, deu para perceber que ambas deveriam ter belos corpos, e embora usassem roupa pesada dava para notar as curvas e o volume dos seios (o que pude comprovar mais tarde). Segui em frente, um pouco mais devagar do que antes, porque já não tinha tanta pressa. De igual modo em que estavam andando juntas, sentaram-se bem colocadas uma à outra. Mas agora a de cabelos compridos tinha o braço sobre o ombro de sua amiga, que mantinha a cabeça, inclinada, dando a impressão que estava com sono.

Notei um movimento estranho atrás de mim e disfarçadamente mudei a posição do espelho retrovisor interno para ver o que estava ocorrendo. Vi que as duas estavam se acariciando por baixo das roupas. Aquele clima, carregado de sensualidade, começou a excitar-me. E, sem surpresa, vi-as darem um longo beijo. Sem agüentar mais de tanta excitação, parei o carro como pude, correndo com o risco de provocar um acidente — quem conhece a estrada Fróes sabe que ela é estreita e sem acostamento.

Parecia até que eu não estava ali. As carícias iam aumentando e suas respirações entrecortadas por beijos, mordidas, lambidas e gemidos. Nesse momento, resolvi interferir. Perguntei se elas não achavam melhor ir a um local em que pudessem ficar mais à vontade, como por exemplo a casa de um amigo meu que estava viajando e por sorte me deixara a chave. Elas sorriram e aplaudiram minha idéia. Disseram também que eu não iria arrepender-me de as estar ajudando.

Só aí nos apresentamos. Cláudia e Carla (nomes fictícios) eram de Campos e, fazia alguns dias, hospedaram-se em casa de parentes. Curtiam-se assim há muito tempo, mas estavam há quase uma semana sem conseguir ficar a sós, e já estavam subindo pelas paredes.

Carla, a de cabelos compridos, mais desinibida, pulou para o banco da frente, dizendo que eu caíra do céu. Ao mesmo tempo, olhava para mim com um olhar muito maroto, parando na direção de meu membro, que ia a ponto de arrebentar o zíper da calça. Ela sorriu e afirmou que o pobrezinho deveria estar-se sentindo muito mal ali dentro. Em seguida, sem que eu pudesse dizer algo, abriu o zíper e com bastante desembaraço o libertou. Sem falar mais nada, baixou a cabeça e enfiou aquele talo grosso e duro até a garganta, chupando, lambendo e mordendo, sem se incomodar com os carros e ônibus que passavam por nós. Debruçada por cima do banco, Cláudia a tudo assistia. Arriou as calças e começou a masturbar-se desvairadamente.

Ao chegarmos, eu estava completamente louco de tesão, mas me segurava para não gozar, pois sabia que o melhor ainda estava por vir. Entramos e mal fechei a porta Carla e Cláudia já estavam tirando a roupa com tal rapidez que eu nunca havia visto. As roupas eram atiradas para todos os lados. Foi aí que pude comprovar a beleza daqueles corpos bem bronzeados pelo sol.

De joelhos, Carla mamava os seios de Cláudia, ora um ora outro, enquanto com as mãos abria um pouco as pernas da amiga e ia descendo com a língua em direção à mata de pêlos castanho-claros da parceira, que por sua vez gemia e empurrava a cabeça de Carla para baixo. Suas pernas, visivelmente trêmulas, não suportavam mais seu peso e ela desabou sobre o carpete, em meio aos gemidos que saíam das boquinhas daquelas duas deusas do prazer.

Elas iniciaram um maravilhoso 69. Carla havia-se colocado em posição inversa, por cima de Cláudia. Eu, nu em pêlo, sentia meu pau querer explodir a qualquer momento, de tanto tesão. Nesse intante, Carla levantou o rosto ainda molhado com os sucos de Cláudia e me chamou para juntar-me a elas. O ambiente inteiro cheirava à mistura de sucos daquelas duas mulheres sensacionais. Abaixei-me em frente a Carla e beijei-a, sentindo o gosto de Cláudia. Lambi seu rostinho lindo, até que não ficasse nenhum vestígio de todo aquele gozo que havia ali há poucos minutos.

Fui uma vez chupado por Carla, que enfiou meu falo em sua boca até o fim. Chupava, lambia e mordia, quase me levando à loucura. Saí da posição em que estava e fui postar-me por trás de Carla, com a cabeça de Cláudia entre meus joelhos. Empinei as nádegas daquela mulher tesuda e encostei o cacete na entrada de sua vagina. A minha ferramenta foi imediatamente sugada para dentro daquela grutinha quente e úmida.

Por baixo de nós, Cláudia a tudo assistia, em posição privilegiada. Puxou para baixo de sua cabeça uma almofada que estava ao lado e abocanhou meus testículos. Por pouco não enlouqueci. Iniciei um movimento de vaivém lento, para não perder o contato daquela boca deliciosa. Levei o corpo de Carla um pouco para trás, e sua amiga, percebendo minha intenção, apressou-se a lamber-lhe o clitóris. A reação foi imediata. Carla começou a gritar e todo o seu corpo gemia incontroladamente, enquanto enfiava a cabeça entre as pernas já abertas de Cláudia. Aumentei o ritmo de meus movimentos, percebendo que nós três já estávamos a ponto de gozar, e chegamos ao orgasmo. O mundo parecia explodir ao nosso redor, entre gritos e gemidos. Eu nunca havia gozado com tanta força, com tanto desejo.

Descansamos durante alguns minutos e tudo se repetiu. Só que, dessa vez, Cláudia recebeu atenção especial de minha parte. Eu não iria querer ficar sem fazer amor com aquele belíssimo monumento de mulher. Ficamos na casa de meu amigo até as onze e meia da noite, curtindo o máximo que podíamos. Deixei-as no mesmo lugar em que as havia encontrado. Perguntei se havia possibilidade de repetir a tarde espetacular no outro dia. Com muita tristeza, ouvi Cláudia dizer que voltariam no dia seguinte para Campos.

Agora está um pouco difícil de nos encontrarmos, por isso, gostaria de entrar em contato com duplas de gatas que gostem de curtir bons momentos com um homem de 33 anos, olhos pretos, cabelos grisalhos, bem-dotado e, acima de tudo, muito carinhoso. Mulheres sozinhas e casais serão muito bem aceitos, desde que sem homo, sado ou drogas. Cartas com foto e número de telefone (se possível) agilizarão o nosso encontro. Respondo a todas. ***A.G., Caixa Postal 125.829, São Gonçalo, RJ, CEP 24731.***

# NOITE DE PRAZERES

Uma noite acordei superexcitada e, ao ver meu marido dormindo profundamente, veio-me a lembrança de uma antiga fantasia sexual não realizada. Levantei-me e fui até o armário para pegar alguns lenços e gravatas. Amarrei as mãos e os pés de meu companheiro e vendei-lhe os olhos. Despi-me e passei a beijar-lhe a orelha, a boca e o pescoço. Ele acordou assustado e excitado, porém sem nada entender.

Continuei a beijá-lo e a passar a língua suavemente em seu pescoço, seus ombros e seu rosto. Enquanto o beijava, roçava meu corpo contra o dele, deixando-o louco. Meu marido, desesperado e excitado, tentava soltar-se e tocar-me. Desci os lábios pelo corpo dele, enquanto o acariciava. Passei a sugar e beijar os peitos de meu homem, que se contorcia de prazer. Às vezes subia até o pescoço, mas naquele momento concentrei-me nos seus peitos.

Comecei, logo depois, a explorar sua barriga vagarosamente, descendo até sua virilha, beijando e mordendo suas coxas. Seu sexo completamente enrijecido latejava de tesão. Passei a língua em seus testículos, lambendo-os e sugando-os avidamente. Adônis ficou completamente arrepiado. Beijei-lhe o pênis, indo da base à glande, onde me detive, passando a ponta da língua, deixando-o alucinado. Quando introduzi a cabeça de seu membro em minha boca, ele gritou de prazer e agonia por não poder soltar-se e retribuir-me as carícias. Contorcia-se desesperadamente à medida que eu sugava seu sexo. Senti que gozaria a qualquer momento e resolvi parar.

Passei então a acariciar-me e a esfregar seu cacete em meus seios, pescoço e rosto, e a roçá-lo em meus lábios. Adônis, porém, não resistiu e ejaculou em meus seios e em meu rosto. Ao vê-lo gozar, não me contive e gozei também.

Seu pau, entretanto, continuava duro e excitado e eu, também, queria mais. Comecei a esfregar-me nele, a roçar seu membro em meu sexo e em minhas nádegas. Meu marido tentava, com desespero, soltar-se. Eu ficava cada vez mais excitada em tê-lo ali, à mercê dos meus desejos.

Deixei meus seios ao alcance de sua boca e ele passou a lambê-los e a sugar os mamilos com grande avidez. Subi mais um pouco e coloquei meu sexo ao alcance de sua língua. Meu marido mordeu e lambeu minhas nádegas. Enfiava a língua em minha vagina e em meu ânus, de forma bastante diferente das relações que mantemos com freqüência.

Adônis implorava para me penetrar, mas eu mantive-me firme e continuei a torturá-lo com minhas carícias. Por fim, coloquei-me sobre ele e passei a brincar com a cabecinha de seu membro em meu sexo, enquanto ele gemia de prazer. Deixei seu pênis deslizar total e suavemente para dentro de mim. De vez em quando, eu o deixava sair, quase por inteiro, para depois permitir que penetrasse até o fim. Nossos movimentos foram-se intensificando; não agüentei e gozei como nunca havia feito até aquele dia.

Ao perceber que Adônis estava para atingir o orgasmo, deixei seu cacete deslizar para fora. Meu marido começou a reclamar, mas virei-me e fui roçando seu membro em minha bunda. Ele tentava, como uma fera acuada, soltar-se. Fui esfregando seu pau em meu ânus. Ao contato, senti um arrepio percorrer todo o meu corpo e fiquei ainda mais excitada. Seu sexo já estava todo molhado, pronto para ejacular. Foi aí que sentei sobre ele e forcei suavemente sua entrada. Meu marido também forçava, só que com mais intensidade.

Quando começou a penetração, senti uma dor forte que logo se transformou em prazer. Deixei-o entrar todo em meu buraquinho. Rebolei feito uma tarada e, não mais conseguindo controlar-nos, gozamos os dois como animais. Pela primeira vez atingi o orgasmo pelo coito anal.

Desmaiamos cansados e satisfeitos. Passado algum tempo, desamarrei-o e ficamos abraçadinhos. Depois fomos tomar banho. Ao voltarmos, meu marido decidiu inverter os papéis, mas isso vai ficar para outra oportunidade.

Procuramos, agora, homens, mulheres e casais, para novas, sensuais e incríveis experiências. Correspondência e fotos supereróticas serão bem-vindas. Somos ambos moreno-claros, bonitos e de ótimo nível. Somente responderemos a pessoas com as mesmas características. ***Adônis e Afrodite, Caixa Postal 20.102, Brasília, DF, CEP 71001.***

# DOCE LEMBRANÇA

Sou locador de caixa postal há cerca de oito anos e, devo confessar, sempre que mandei cartas às revistas de gênero, não sei por quê, nunca tive muita sorte, pois dificilmente os que respondiam eram pessoas condizentes com as minhas preferências e nem mesmo chegavam a causar-me algum tesão.

Dessa forma, resolvi dividir a caixa postal com amigos, para testar se eles teriam ou não mais sorte do que eu. Absolutamente nada. No entanto, numa ida e vinda ao Correio, qual não foi minha surpresa ao verificar que não havia nada, dentro da caixa, endereçado a meu pseudônimo, mas, ao abrir a portinhola, percebi que meu "vizinho" era um militar extremamente bonito e possuidor de um corpo para ninguém botar defeito.

Como sou muito sério, só observei, em silêncio. A imaginação, porém, voou longe, e já o imaginava comigo na cama. Fiquei perplexo ao notar o volume de sua correpondência, que caiu quase toda de suas mãos. Corri em seu auxílio e tive como agradecimento o mais sublime dos sorrisos.

Jair - vou chamá-lo por esse nome -, como cavalheiro, o que os militares sabem ser quando querem, fez questão de pagar-me um café. Eu lhe disse que não era necessário, mas sua insistência era muito grande, e acabei cedendo. À medida que a conversa fluía, Jair foi-se abrindo. Afirmou estar vivendo o fim de um casamento, e, a partir daí, rolou uma conversa agradável, que se transformou em um delicioso jantar.

Bem, na verdade (digo isso ainda hoje para ele), meu interesse era outro. Era difícil conter-me com uma figura como aquela, uma vez que Jair tem as seguintes características: 1,80m, 80kg, peito bem cabeludo, cabelo à moda militar, louro, pernas grossas e duras como pedras, braços que mais se assemelham a duas toras, dentes brancos como a neve, simpatia e cultura inigualáveis!

Durante o jantar, fomos bebendo, e os nossos segredos foram vindo à tona. Eu não nutria a mínima esperança, mas ele abriu seu coração, afirmando que eu era uma pessoa muito bonita e devereria ser muito assediado, tanto por mulheres como por homens.

Fingi não entender seu comentário. Quando dei um sorriso sem graça, Jair assumiu um ar mais sério e afirmou não estar brincando. Reiterou o que dissera, e mais, que eu não só era bonito, como também "um tesão": Fui ficando vermelho de vergonha e senti sua bota roçar minhas pernas. Não foi mais possível dissimular meus sentimentos, que já corriam soltos, ainda mais com tantas bebidinhas na cabeça, cujos demônios já estavam totalmente ouriçados.

Não sou nenhum burro, mas revelo que naquele dia me senti como um colegial. O restaurante para o qual me levou ficava na região central da cidade. Perto dali localizava-se o apartamento de Jair. Fomos para lá. Tomamos mais um uísque e Jair livrou-se maliciosa e sorrateiramente de sua farda, deixando seu peito, que mais parecia um grande armário, à mostra. Meu pau parecia querer rasgar minhas calças. Jair levou minha cabeça até seu peito e ficou a me ninar carinhosamente.

Com calma e devagar, comecei a escorregar minha língua pela extenso de seu peito, chupei os mamilos, mordisquei a vastidão de seu tórax, brinquei com seus pêlos, fui descendo até seu umbigo, para descer-lhe as calças. Enquanto isso, Jair foi mordiscando de igual maneira minhas costas, invadiu minha orelha com sua grossa e tesuda língua e lambia, feito um cachorrinho, minhas costas.

Ao vislumbrar o tamanho de seu sexo, fiquei embasbacado. De fato, jamais observara membro tão grande e grosso, a não ser em revistas eróticas. Como o desejo falava mais alto, respondi a seus impulsos e caí de boca naquela tora cheia de clamor. No elã de nossas emoções, Jair, entre muitas obscenidades que falava, disse-me que na realidade queria era "comer um cuzinho".

Como eu estava com a boca ocupada, e hipnotizado de tesão, não me importei com aquelas palavras, apenas concedi, e ele penetrou-me com sua apetitosa língua em meu, até então virgem, ânus. De quando em vez, abocanhava meu saco e chupava meu cacete, correndo para meu ânus novamente. Demoramos alguns longos e ardorosos momentos nessas carícias. Eu já estava prestes a derramar todo o meu leite.

Sempre com muito carinho, Jair deslizou pela extensão de meu corpo e, sem que eu viesse a contestar de alguma forma, possuiu-me como nunca fora em toda minha vida. A cada estocada eu ia às nuvens. No agüentei esperar por mais tempo e gozei abundantemente em suas mãos, enquanto ele cavalgava com paciência e implorava para que vibrasse consigo.

Acredite quem quiser: ato contínuo excitei-me de novo e, quando Jair percebeu que eu estava em condições de "guerra", fodeu-me com violência. Tirava e punha seu membro em meu ânus como se eu fosse acabar naquele momento Tão logo percebeu que seu gozo estava a caminho, pediu-me se concederia que gozasse em meu peito. É claro que concordei, pois queria satisfazê-lo. Seu esperma saiu com abundância e eu também lambuzei tudo o que tinha direito.

Esfregamo-nos, para melhor misturarmos nosso leites. Permanecemos parados alguns instantes, até que nossas forças retornaram e partimos para o merecido banho. Na banheira, aconteceu o segundo "round". Como eu já estava quase desmaiado de tanto transar, acabei dormindo lá mesmo, e atravessamos a noite toda coladinhos.

Fomos amantes durante muito tempo, até que Jair foi promovido por merecimento e obrigado a mudar de Estado, indo para uma pequena cidade do Nordeste; e terminamos não mais nos vendo. Como sou separado, bastante discreto, e só tenho tesão por homens de farda, é para vocês que me dirijo neste relato. Transo muito bem com mulheres, mas tenho tesão mesmo é por qualquer tipo de militar, pela sua discrição, cavalheirismo, masculinidade, e, acima de tudo, por serem pessoas, na grande maioria, honestas.

Caso se interessem, coloco-me à disposição. Tenho certeza de que os saciarei demais em todas as fantasias. Favor colocar meu pseudônimo, pois divido a caixa postal. ***Luiz, Caixa Postal 9.430, São Paulo, SP, CEP 01051.***

# MÉNAGE PRAIANO

Eu havia-me hospedado com a minha família em um hotel do litoral catarinense, no verão. Reparei em um casal, quarentão como eu. Senti-me várias vezes acompanhado pelo olhar deles, mas não surgiu oportunidade e ficamos nos cumprimentos habituais na portaria do hotel. O clima só esquentou no dia em que minha mulher se recolheu mais cedo, deixando-me livre na praia, que tinha a placidez de um pequeno lago.

Escurecia; foi ligada a iluminação pública à beira-mar. Se, por um lado, eu ficava completamente no escuro, podia ver com nitidez quem chegava à praia. Vi, em determinado momento, aproximar-se o casal do hotel, que depois soube os nomes, Renato e Dalva. Ele foi dar um mergulho e ela continuou andando em direção ao hotel. Renato aproximou-se de mim e iniciamos uma conversa. Após alguns minutos, o assunto já passara a ser sobre sexo. Tornamo-nos íntimos e relatamos, um para o outro, nossas melhores experiências.

Sua forma de narrar um encontro que tivera com outro hóspede do hotel me deixou de pinto duro, o que ele percebeu, perguntando-me se tinha restrições a relações íntimas entre dois homens. Ali, no escuro, só os dois, com água quase até a cintura, animei-me a dizer que não. Logo sua mão se aproximou e começou a acariciar minha ferramenta e meus bagos. Não recusei e até despi o calção, deixando meu pinguelo, duro como pedra, ora fora d'agua ora submerso. Sem que eu percebesse, Renato aproximou-se e abocanhou a vara, chupando calmamente. Enfiava a caceta em sua boca o mais que podia, até o fundo da garganta, depois sugava só a cabeça.

Sua língua percorreu meu pau, desceu pelos ovos, mordiscando minha barriga e minhas coxas. Pensei que ele se afogava. Decorrido algum tempo nesse jogo, eu já não conseguia mais conter-me, dizendo-lhe que ia ejacular. Renato rapidamente abocanhou o tarugo, engolindo o leite que saiu em golfadas vigorosas. Quase desmaiei e, enquanto me recuperava, ele continuava espremendo meu órgão até sair a última gotícula. Quando terminou, perguntou se eu gostara. Minha resposta estimulou-o a convidar-me para visitar seu apartamento na noite seguinte.

Minha mulher detesta futebol. Por isso disse a ela que iria assistir ao jogo na TV do hotel, desviando-me no caminho para o apartamento de Renato e Dalva. Bati à porta e fui atendido por uma coroa muito enxuta, com uma expressão muito sacana e com pouca roupa. Os dois já haviam bebido um pouco. Logo entrei no clima e ficamos todos muito à vontade.

Com a desculpa de que iria buscar mais bebida no bar do hotel, porque o telefone interno não estava funcionando, Renato deixou-nos a sós e, apontando para a cama, incentivou-nos a ocupar bem o tempo de sua ausência. Logo estávamos os dois deitados e Dalva mostrou-se tão hábil quanto o marido, em suas chupadas. Iniciamos um ardente 69. Sua xoxota molhada piscava e não demorou para levá-la a um intenso e prolongado orgasmo. O marido, ao voltar com as bebidas, pôde presenciar a mulher gemer de gozo.

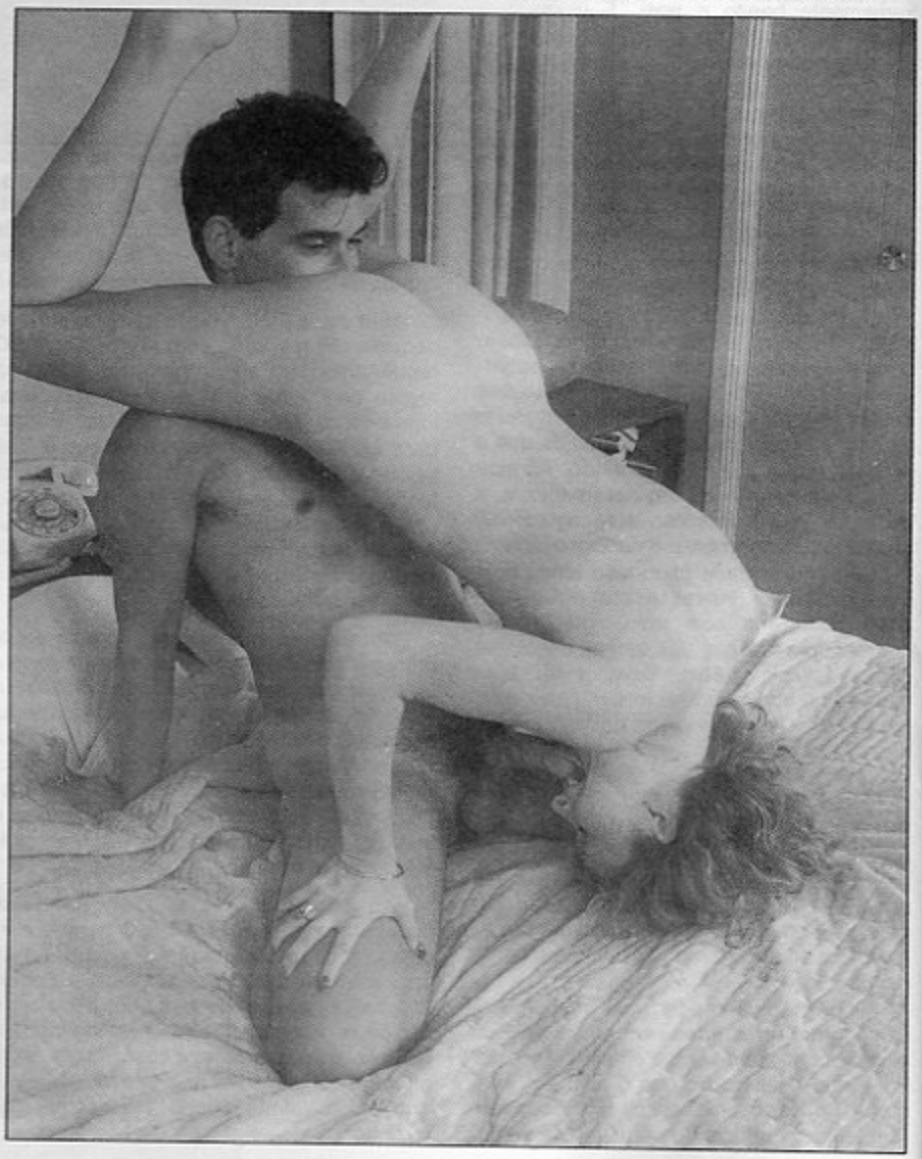
Eu ainda não havia ejaculado e Renato, percebendo isso, jogou-se direto em meu espigão. Dalva logo se recuperou e juntou-se ao marido a chupar-me. Pelo inusitado da situação, custei muito a acabar, o que foi motivo de admiração e muitas lambidas e chupadas dos dois.

A poeira baixou e nos pusemos a conversar sobre nossas preferências sexuais. Já descansados, recomeçamos a suruba. Renato comeu o buraquinho traseiro de sua mulher, possuindo-a de frente e com as pernas levantadas. Ajoelhei-me junto a eles, oferecendo minha pica às duas línguas insaciáveis. Antes que eu acabasse, Renato pediu-me que o comesse. Tentei penetrá-lo por trás. Estava difícil, não porque meu cacete fosse muito grande, mas devido ao homem ter ficado inexplicavelmente tenso. Com a ajuda de Dalva, que se dividia lubrificando com sua língua minha piroca e o ânus do marido, a tensão desapareceu.

Aos poucos, Renato foi-se descontraindo e instantes depois atingi o fundo daquele buraco, para satisfação de nós três. Ele mexia com calma, ainda virado de costas para mim e meu sarrafo entrava e saía devagar. Dalva chupava minha caceta, o cu, os ovos e a manjuba do marido, que também a sugava. O clímax foi chegando e gozamos os três feito bichos.

Como eles moram em uma cidade longe da minha, não foi possível, ainda, novo encontro. Quem sabe, no próximo verão isso se realiza, pois eles disseram que todos os anos passam férias naquele hotel.

Se alguém gostou deste relato e está interessado em algo semelhante, por favor, escreva-me. Número de telefone também será bem-vindo, porque a simples troca de cartas não interessa. ***Carlos, Caixa Postal 1.325, Porto Alegre, RS, CEP 90001.***



# *DONNA*

**Defensora incondicional da Natureza, Donna é adepta do camping. Seus momentos de prazer ficam mais intensos quando transa em uma barraca, pois sabe que, lá fora, tem toda uma bela paisagem à sua disposição**

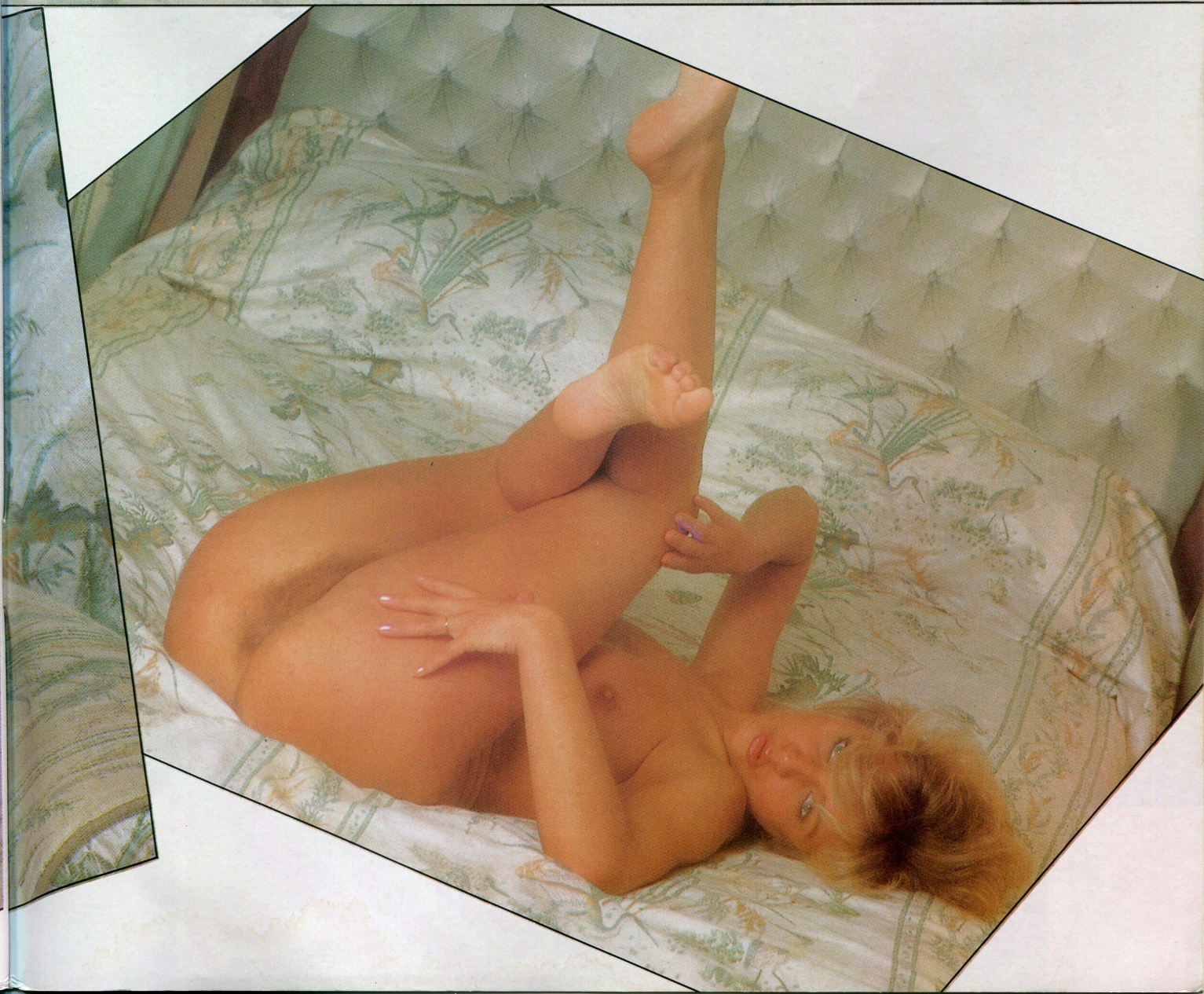
# A GAROTA DA CAPA

## *SAMANTHA*

ESTA MODELO CURTE AS MAIS VARIADAS FORMAS DE SEXO. ADORA AMAR DE QUALQUER JEITO E NÃO ABRE MÃO DO DESEJO DE ATINGIR MÚLTIPLOS ORGASMOS, NEM QUE, PARA ISSO, TENHA DE USAR SEUS PRÓPRIOS RECURSOS. REALMENTE, SAMANTHA É UMA MULHER INSACIÁVEL!

# KENNY

*Depois de um dia estafante, nada melhor que um gostoso banho para reavivar em Kenny seu apetite sexual. "A banheira é o meu melhor afrodisíaco", diz ela*



IMPORTANT